

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, TROCAS DE LEITURA E REDES SOCIAIS DE ESCRITA: RESSIGNIFICANDO A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE TEXTOS

### Artificial intelligence, reading exchanges, and social networks for writing: resignifying the production and dissemination of texts

Giulia Pereira SANTOS (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, Brasil/CAPES)

**RESUMO:** *Este artigo tem como objetivo detalhar por meio de um estudo de caso (YIN, 2015) um dos fenômenos dessas comunidades virtuais de leitura e escrita: os grupos de trocas de leitura no Wattpad. Por conta da hipermobilidade e da ubiquidade (SANTAELLA, 2013, p.15), o mundo virtual tornou-se um ambiente com o qual a sociedade convive constantemente. Essa realidade permitiu que o advento das inteligências artificiais e os algoritmos nos influenciassem diariamente por meio das redes sociais (PARISER, 2011). Nesse contexto, as formas de comunicação e produção de texto modificaram-se, permitindo que novas formas de expressão e aprendizado emergissem, como grupos de trocas de leituras do Wattpad. Esse artigo visa entender como as interações no grupo de troca de leitura no WhatsApp impactam na personalização dos filtros promovida por algoritmos da rede social de escrita Wattpad.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Escrita; Inteligência Artificial; Algoritmos; Ensino de Línguas

**ABSTRACT:** *This article aims to detail through a case study (YIN, 2015) one of the phenomena of these virtual communities of reading and writing: the groups of reading exchanges on Wattpad. Because of hypermobility and ubiquity (SANTAELLA, 2013, p.15), the virtual world has become an environment with which society constantly coexists. This reality has allowed the advent of artificial intelligences and algorithms to influence us daily through social networks (PARISER, 2011). In this context, the forms of communication and text production have changed, allowing new forms of expression and learning to emerge, such as Wattpad reading exchange groups. This article aims to understand how the interactions in the reading exchange group on WhatsApp impact the personalization of filters promoted by algorithms of the social writing network Wattpad.*

**KEYWORDS:** Reading; Writing; Artificial Intelligences, Algorithms, Language Teaching

## INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização e a expansão do uso de tecnologias digitais, a sociedade modificou-se em vários aspectos políticos e sociais, de maneira que a sociedade precisou se adaptar a novos contextos. A cibercultura, conceituada por Couto (2020, p. 58) como uma fusão, complexa e desafiadora, de tecnologia e cultura, agora está inserida na maior parte dos espaços da sociedade, de modo que até aqueles que não possuem acesso a ela são afetados por suas potencialidades.

Tendo em vista essa nova configuração social, Santaella (2020) nos alerta para o fato de muitas vezes enxergamos as tecnologias como algo instrumental. Os computadores conseguem ler e interpretar os dados que disponibilizamos, tornando-se, portanto, uma tecnologia de inteligência. Nossas redes sociais e motores de buscas (como *google* ou *yahoo*) estão rodeados por algoritmos que nos colocam em bolhas virtuais, então estamos sempre vendo aquilo que os computadores interpretam adequados aos nossos perfis.

A internet empoderou seus usuários, de modo que as pessoas podem criar e compartilhar conteúdos de maneira independente. As redes sociais se tornaram veículos de informação constante e descentralizaram as grandes mídias como os programas de televisão e rádio. A interatividade (SILVA, 2021) termo que cunha as interações humanas mediadas por tecnologias digitais, permeia as redes sociais e permite que as pessoas transformem a internet em um ambiente muito mais coletivo do que individual.

Para Chartier (2017, p. 19) a revolução digital nos impele a rever os conceitos que associamos à escrita, uma vez que os textos passaram a se apresentar de maneiras diferentes das quais conhecíamos, não mais por páginas e sim por telas. O autor ainda complementa o tema, ao mencionar que o mundo digital é mais do que uma nova técnica de composição, transmissão e apropriação da escrita: a internet também apresenta novas formas de produção e publicação de textos.

Tanto a autopublicação informal, como a autopublicação profissional permitiram que emergissem diversas discussões sobre liberdade de expressão, autoria e descentralização das publicações por meio de editoras tradicionais. Por conta da internet, agora é possível escrever e ler de diversas maneiras, pois um texto não precisa mais ser escrito só por uma pessoa. Autor e leitor passam a se fundir por meio de plataformas e mídias sociais. Essa discussão também se amplia, se levamos em consideração textos multimodais, ou seja, não só os textos tipográficos, mas as imagens, os áudios, etc.

Essa nova realidade permitiu que se criassem comunidades de leitura e escrita dentro das redes sociais, nas quais os indivíduos compartilham experiências específicas desse nicho. Cada rede social possui uma nomenclatura específica, na qual os indivíduos mesclam o termo *book*<sup>1</sup> com o título da rede que os hospeda, por exemplo: o *bookstagram*

---

<sup>1</sup> Book é literalmente a tradução de livro em inglês.

se refere à comunidade no *instagram*, o *booktwitter* se refere à comunidade no *twitter* e o *booktok* se refere à comunidade no *tik tok*.

Todas essas comunidades acabam se interligando por meio das mídias, com o intuito de continuar o compartilhamento de experiências que se iniciou na outra rede social. Um grupo no *booktok*, por exemplo, não vai se restringir só àquela mídia; os participantes se encontram em outros grupos no *telegram* ou no *whatsapp*, trocando leituras em redes sociais de catalogação de livros como o *skoob* ou o *goodreads*.

É nesse contexto, em meio a todas essas novas formas de comunicação e produção de conteúdo, entremeadas às redes sociais e seus algoritmos, que esses letramentos digitais se apresentam como práticas sociais (KNOBEL; NASCIMENTO, 2017, p. 69) e permitem que por meio de interações e participações, os usuários aprendam e criem.

Torna-se necessário, portanto, principalmente para o eixo da educação, compreender como essas diversas realidades virtuais coexistem e quais os seus efeitos. Para um docente que precisa estar constantemente envolvido com novas atualizações educacionais, é necessário ser um participante cultural dessas práticas que fazem parte dos contextos dos alunos.

Esse artigo visa detalhar por meio de um estudo de caso (YIN, 2015) um dos fenômenos dessas comunidades virtuais de leitura e escrita: os grupos de trocas de leitura no *Wattpad*. O intuito desses grupos é burlar as bolhas impostas pelos algoritmos dessa rede social de escrita. Ao longo deste texto almeja-se responder a seguinte questão de pergunta: como as interações no grupo de troca de leitura no *WhatsApp* impactam a personalização dos filtros promovida por algoritmos do aplicativo de autopublicação *Wattpad*?

Para isso, o artigo será dividido em seções sobre o *Wattpad* e suas funcionalidades; sobre inteligências artificiais e os algoritmos que permeiam a internet; e sobre a metodologia e sobre a análise de 3 grupos de trocas de leitura.

## 1 *WATTPAD*

Em 2002, Allen Lau (co-fundador do *Wattpad*) planejava protótipos para uma aplicação de leitura para o celular, com o intuito de solucionar um problema que ele enfrentava: pouco tempo disponível e o desejo de levar suas leituras no telefone. Em 2006, um amigo de longa data, Ivan Yuen (também co-fundador do *Wattpad*), entrou em contato oferecendo como produto um aplicativo que prometia não só leitura móvel, mas um website no qual os indivíduos podiam subir e compartilhar conteúdo de um modo simples. Foi assim que o *Wattpad* surgiu, tendo como base essas duas premissas: a dimensão móvel e o fato de que o conteúdo é gerado pelos próprios usuários (GARDNER; LAU, 2013). Atualmente, a rede social de escrita é acessada 23 bilhões de minutos mensalmente e conta com 90 milhões de usuários. E 90% da comunidade que participa da plataforma tem entre 13 e 25 anos (WATTPAD, 2020).

A empresa teve um crescimento desde o seu início, investindo inclusive em outras marcas como: *Wattpad Studios*, *Wattpad Stars program* e *Tap by Wattpad*. O objetivo

dos criadores canadenses ao apostar nesses projetos era expandir ainda mais as possibilidades da comunidade na indústria do entretenimento e alcançar outros veículos como séries, filmes, e outras plataformas digitais. Temos como inspiração, “After”, de Anna Todd, e “A Barraca do Beijo”, de Beth Reekles. A primeira obra iniciou como uma *fanfiction* sobre Harry Styles que, em 2013, já tinha atingido a marca de 1,6 bilhões de leituras on-line no *Wattpad* e, em 2014, era publicado como livro físico pela *Gallery Books*.

A obra mencionada não se transformou em fenômeno repentinamente, ela se tornou ícone de entretenimento por conta da visibilidade que os usuários construíram em conjunto com a autora. O *Wattpad* vai além da atividade mecânica de postar ou ler uma história, porque a rede social permite a troca de ideias entre leitor e escritor. De acordo com García-Roca e De-Amo (2019, p. 20) no *Wattpad*, criadores de conteúdo publicam e compartilham suas obras livremente, trocando saberes e comentários, ao mesmo tempo que estão em contato com outros autores e leitores, pois não existe censura para esses atos.

Assim como outras redes sociais, o *Wattpad* fomenta a criação de conteúdo e as pessoas conseguem expressar sua criatividade ao mesmo tempo em que se relacionam com outros membros. “O *Wattpad* se define como uma plataforma social que conecta pessoas através de palavras.” (ARRUDA; ANDRADE; VASCONSCELOS, 2014, p. 5). Portanto, é uma rede social que possibilita a publicação de diversos gêneros textuais (romances, contos, noveletas, novelas, artigos, etc.) e estimula a comunidade a se relacionar por meio de votos, leituras, favoritos, comentários nos parágrafos das histórias e mensagens particulares no perfil dos usuários.

O *Wattpad* possui um sistema de publicação de histórias gratuitas, qualquer pessoa que tenha um conta cadastrada na plataforma social de escrita, pode começar a postar uma produção textual. Essa funcionalidade, no entanto, não será mantida por muito tempo, pois a plataforma possui intenções de ampliar o ganho monetário para além das propagandas que aparecem no meio das publicações e em 2018 a rede social de escrita lançou o projeto *Wattpad Next Beta*, uma iniciativa que visa a implementação de histórias pagas.

O *Wattpad* incentiva os seus escritores de diversas maneiras, inclusive com concursos internos que visam colocar em destaque algumas histórias que ou são originais e merecem visibilidade ou geram engajamento entre os participantes. Alguns deles são o *The Wattpad Prize*, *The Wattys*, *People’s Choice Award*, *HQ Love Award* e *Surprise Award*.

A existência dessas premiações são evidências de que os organizadores da rede social estão atentos aos potenciais dos escritores que postam no *Wattpad* e que compreendem a importância da cultura participativa existente nos processos de publicação nesse ambiente virtual. No entanto, também são exemplos de que eles incentivam o *Marketing* dentro da plataforma, visto que muitos dos escritores que iniciam suas carreiras no *Wattpad* objetivam criar suas marcas como autores e divulgarem suas

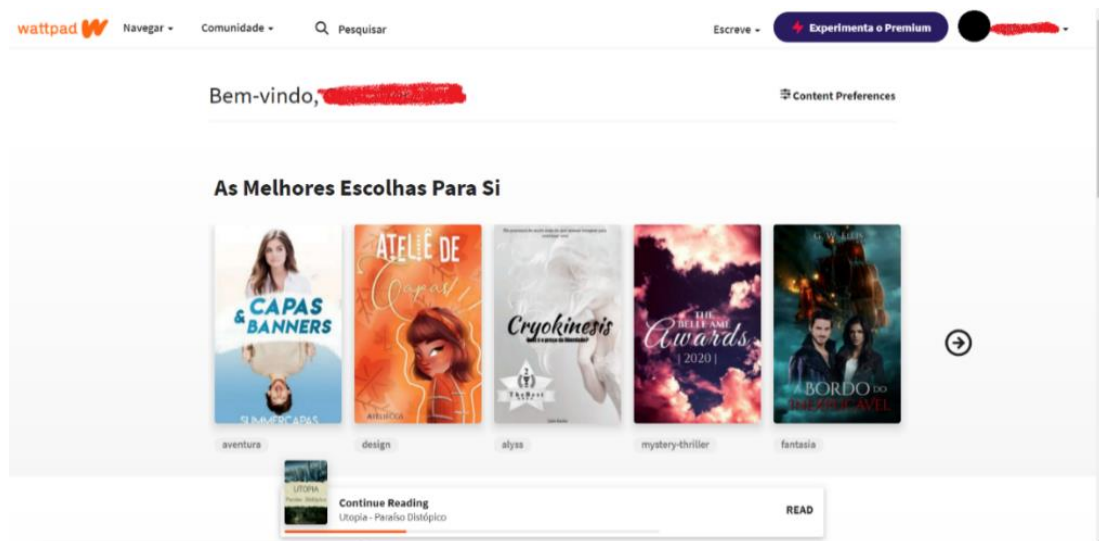
histórias para serem vendidas no futuro por meio de publicação tradicional (sustentada por uma editora) ou autopublicação em sites como *Amazon* ou Clube de Autores.

Na próxima seção, entenderemos como essa rede social se apresenta e como os seus dispositivos se organizam para beneficiar os leitores e escritores virtuais.

### 1.1 Como o *Wattpad* se organiza?

Para se conectar no *Wattpad* é necessário criar uma conta com e-mail, senha e um novo nome de usuário ou se conectar com os dados cadastrados de outro *website*, como o *Facebook* ou *Google*. A tela inicial não causa estranhamento, principalmente se o usuário já estiver acostumado a visitar outros ambientes virtuais, pois o *design* se apresenta de maneira moderna e facilita o cadastro do novo usuário. A rede social pode ser acessada pelo website ou pelo aplicativo, que é compatível tanto com o sistema operacional iOS quanto com o Android. Sem o login, é possível acessar o website, mas não há como acessar as histórias publicadas. A plataforma também permite que o participante escolha um idioma entre os 50 disponibilizados pelo site.

Figura 1 – Página inicial do usuário do *Wattpad*



Fonte: Captura da página inicial do usuário do *Wattpad* (2020).

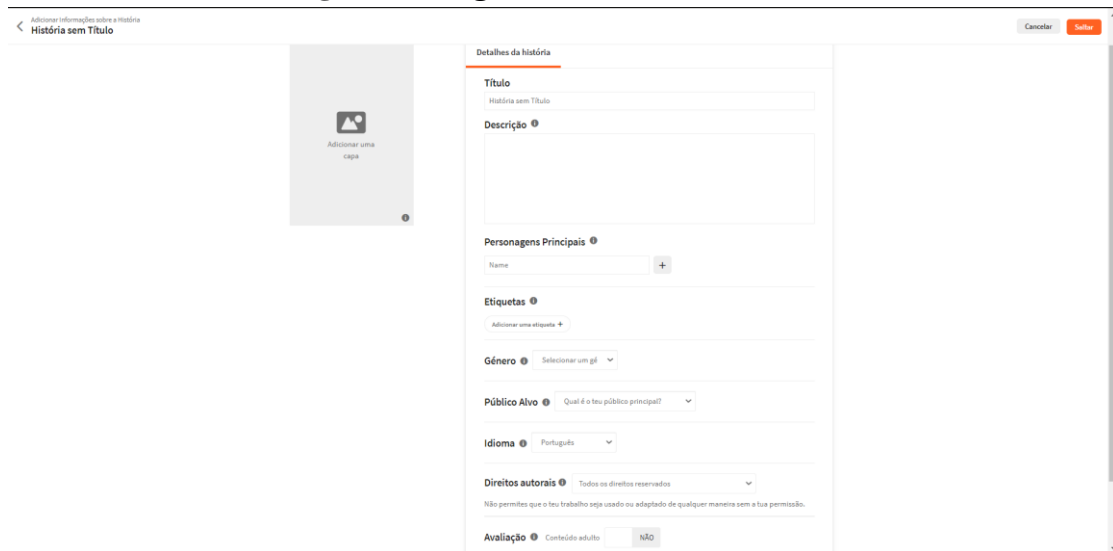
Assim que logado, o usuário tem a seu dispor um *feed* repleto de histórias que o algoritmo do *Wattpad* interpreta, por meio do histórico do perfil ou das histórias que já foram acessadas pelo usuário. Em “*Content Preferences*” pode-se bloquear *tags* (o equivalente a palavras-chave) e publicações com conteúdo adulto.

Na aba “Navegar”, o leitor pode procurar por histórias a partir dos gêneros literários mais populares entre eles: aventura, ficção científica, ação, ficção geral, paranormal, clássicos, ficção histórica, poesia, humor, romance, espiritual, literatura

feminina, suspense, fanfic, terror, fantasia, mistério, ficção adolescente, não ficção. Na seção “comunidade”, os leitores e escritores podem acompanhar o desenvolvimento do concurso interno “*The Wattys*” e na aba “Pesquisar”, pode-se encontrar perfis de usuários, títulos de histórias e *tags*.

Na aba “Escreve” há três itens: crie uma nova história, minhas histórias e concursos de escrita. No primeiro, o escritor pode adicionar e editar uma nova história na plataforma. No segundo item o usuário pode editar as histórias que já estão publicadas e à disposição dos leitores, modificando sinopse, capa, capítulos, etc. O terceiro item contém concursos produzidos pela própria plataforma, destinados a escritores que querem se envolver com a comunidade através de desafios de escrita criativa.

**Figura 2 – Página “criar uma nova história”**



Adicionar informações sobre a história  
História sem Título

Adicionar uma capa

Cancelar Salvar

Detalhes da história

Título  
História sem Título

Descrição

Personagens Principais

Nome

Etiquetas  
Adicionar uma etiqueta

Gênero  
Selecionar um gê

Público Alvo  
Qual é o teu público principal?

Idioma  
Português

Direitos autorais  
Todos os direitos reservados  
Não permites que o teu trabalho seja usado ou adaptado de qualquer maneira sem a tua permissão.

Avaliação  
Conteúdo adulto NÃO

Fonte: Captura da página “criar uma nova história” do *Wattpad* (2020).

Ao solicitar por *tags*, gênero e público alvo, o *Wattpad* induz o escritor a impulsionar suas obras para potenciais leitores. Todos esses aspectos podem ser decisivos para o algoritmo ao mostrar a história para outros usuários. *Tags* são como palavras-chave que representam a história e se tornam meios fáceis para busca.

Elas não são obrigatórias, mas possibilitam um maior alcance na rede social de escrita. A maioria dos websites atualmente utilizam algoritmos de inteligência artificial para apresentar conteúdos para perfis que se encaixem com esses termos ou palavras-chave. No *Wattpad*, cabe ao autor ficar atento a quais *tags* combinam com sua obra e com o público alvo da sua história.

Na seção “Meu Perfil”, o usuário pode acessar sua página pessoal e organizar seus dados, visualizar suas obras, checar suas listas de leitura, compartilhar mensagens com seus seguidores por meio das conversas e anúncios, e partilhar o perfil em outras redes sociais. O item “Caixa de Entrada” serve para mensagens particulares que só o

usuário pode ver, diferentemente das conversas que se tornam um tipo de fórum em que qualquer pessoa pode responder.

A aba de notificações é um instrumento recorrente e necessário não só no *Wattpad*, mas na maioria das redes sociais. Esse mecanismo serve para avisar o participante de alguma atividade, como: comentários e votos na obra, anúncios de outros usuários, usuários que atualizaram histórias com capítulo novo, etc. Já na seção “Biblioteca” o leitor pode guardar as obras publicadas que desejar ler. Há ainda a possibilidade de baixar algumas obras e acessá-las por meio do aplicativo quando não houver internet.

Ao selecionar uma obra, a plataforma irá mostrar uma página específica com os dados que o autor editou quando clicou na aba “criar uma nova história” (figura 3) com capa, título, *tags*, *rankings* que a obra alcançou, link para o perfil do autor, sinopse, quantidade de votos, leituras e capítulos publicados. A obra estará inserida dentro dos filtros de bolhas que o algoritmo do *Wattpad* cria, e para compreender esses processos, a próxima seção descreverá como o IA e *Machine Learning* funcionam nas redes sociais.

## 2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Quando levantamos para debate o termo IA, é comum coligar seu conceito com filmes de ficção científica, distopias e realidades distantes das atuais conjunturas sociais. No entanto, embora o senso comum propague a ideia de que a inteligência artificial está mais próxima dos enredos ficcionais, a grande verdade é que os avanços das tecnologias computacionais, não só nos proporcionaram estar mais perto dessa área científica, como possibilitaram que fôssemos influenciados por suas capacidades.

Tendo em vista que estamos rodeados pelas tecnologias digitais e seus dispositivos, as inteligências artificiais nos cercam por meio de aplicativos, redes sociais, sites, etc. De acordo com Santaella (2020) as interfaces “humano-computador” se iniciaram com a inauguração da *World Wide Web* (www) em 1990. Desde então nós tivemos acesso a essas realidades saturadas de tecnologia e passamos a habitar esses espaços, de maneira que as mídias móveis computadorizadas começaram a nos acompanhar todo o tempo.

Compreender como essas fases, seus conceitos e processos nos alcançaram, pode nos permitir entender suas manifestações atualmente. Não se possuía uma divisão de *webs* até os anos 2000, até então só existia a *web* 1.0 cunhada pelos apegos às instrumentações, com ferramentas de conteúdo estáticas e usuários que se caracterizavam apenas como consumidores de informações. Nesse período, a internet servia apenas para fins de pesquisa e os sites publicados eram inativos, não se atualizam com novas informações rapidamente. A *web* 2.0, por outro lado, é marcada pelas plataformas digitais que possibilitam o compartilhamento e insere o conceito de coletividade de conteúdo. Surgem os *blogs* e as *wikipedias* que permitiam respectivamente as trocas de comentários e a edição de textos de maneira simultânea, transformando o usuário em um cocriadora de conteúdo.

A *web 3.0* ou *web* semântica tem início em 2010 e trabalha os significados dos termos usados nos motores de busca, diante da necessidade dos usuários de procurar por uma informações e respostas precisas. Com o objetivo de gerar, compartilhar e conectar conteúdos baseados nas individualidades dos participantes, a *web 3.0* precisou se agregar a outros recursos mais diversificados, por conta da individualidade dos perfis dos usuários. Um dos recursos mais debatidos é a inteligência artificial (SANTAELLA, 2020).

É difícil conceituar a inteligência artificial, pois essa potência tem relação com diversas áreas da sociedade, no entanto a *web* semântica e o advento da *web 4.0* sobrecarregaram com algoritmos de IA. Tudo isso só foi possível por conta da amplificação do volume de dados dos computadores (*big data*) e o aprimoramento dos processos de aprendizagem das IA (*machine learning*) um subcampo dessa área de conhecimento que visa capacitar as máquinas de aprenderem sem precisar programá-las (SANTAELLA, 2020).

Para Pariser (2011), em 2009 começou a era da personalização. Foi nesse ano que a *Google* anunciou um novo algoritmo que propunha a singularização das pesquisas, de modo que os usuários receberiam respostas baseadas nos locais que eles estivessem logados, o navegador que estivessem utilizando e o que tinha sido pesquisado antes. As pesquisas passaram a ser customizadas, mas não só isso. As propagandas virtuais, os anúncios de conteúdo que recebemos através de vídeos ou *gifs*, se tornaram um produto do que os algoritmos interpretaram como a melhor publicação para ser apresentada, de acordo com os nossos perfis e as nossas preferências.

A internet que foi criada para ser um local com caráter democrático (PARISER 2011), por conta do rápido compartilhamento de mensagens e da liquidez semântica presente nas suas informações, potencializa a característica política polarizada de fora dos ambientes virtuais, promovendo, portanto, cada vez mais discursos inflexíveis. Somos expostos a conteúdos que refletem as nossas opiniões e que não nos tiram da nossa zona de conforto. Isto é um reflexo das bolhas virtuais criadas pelos algoritmos, que nos tornam insensíveis aos estereótipos e nos encorajam a reforçá-los.

Rheingold (2012), em umas das suas sugestões de como usar a *web* de maneira consciente, diz que estar atento aos filtros de bolha e câmaras de ressonância, questionar opiniões concordantes e prestar atenção às fontes de dados discordantes são alguns dos mecanismos que podemos utilizar para furar as bolhas. Para Rheingold (2012) o futuro da cultura digital depende de nós e de como nós aprendemos a usar criticamente as mídias.

O *Wattpad*, assim como as outras redes sociais, também apresenta esses algoritmos de IA e seus filtros de bolhas. As histórias apresentadas para os usuários vão depender das suas preferências, incluindo gênero literário, autores, *tags* e histórico do participante. Obras que não recebem tantas leituras tendem a não ser mostradas para outros leitores e quanto menos comentários ou votos nos capítulos, mais invisibilizada a história se torna.

A alternativa que alguns dos usuários encontram para utilizar os algoritmos ao seu favor, furarem suas bolhas e ter visibilidade no *Wattpad* são os grupos de trocas de leitura



no *WhatsApp*, um ambiente no qual leitores e escritores podem descobrir histórias novas e contribuir para que elas ganhem popularidade na rede social. A próxima seção discorrerá sobre a metodologia e a forma como esses grupos de troca de leitura foram analisados.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e se caracteriza como um estudo de caso (YIN, 2015) por ser uma investigação de um fenômeno contemporâneo em profundidade, em seu contexto de vida real. Por mais que os grupos de troca de leitura se encontrem entremeados em contextos virtuais, seus efeitos e experiências compartilhadas alteram as realidades dos participantes e conseqüentemente suas vidas reais.

Foram analisados 3 grupos de trocas de leitura, cada um deles possui um número diferente de participantes. Todos eles se encontram no aplicativo de trocas de mensagem *Whatsapp*, no entanto, os objetivos dos participantes estão ligados à rede social de escrita *Wattpad*. A faixa etária dos envolvidos varia dos treze aos vinte e sete anos, mas nem todos os usuários fizeram parte do processo de coleta de dados, apenas 3 deles.

Três categorias emergiram neste estudo, são elas: o ensino de língua, inteligências artificiais e autopublicação. Para compreender como elas se configuram e se relacionam com os filtros de busca da rede social de escrita *Wattpad*, os 3 grupos de trocas de leitura mencionados tiveram suas características descritas e comparadas, versando com a teoria e a fundamentação teórica deste artigo.

Os dados que constam nesse artigo são capturas de tela das regras compartilhadas em cada grupo e se referem às mensagens enviadas pelos líderes dessas atividades, também chamados de administradores. Por fins éticos, elaborou-se um termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado por esses administradores de grupo.

Na próxima seção esses grupos e suas dinamicidades serão detalhados, de maneira que se explicará como eles funcionam, quais são seus objetivos e quais efeitos cada um deles transpassam para os participantes.

### 4 GRUPOS DE TROCA DE LEITURA

Os grupos de trocas de leitura são conjuntos de escritores do *Wattpad* que leem as obras de outros escritores da mesma rede social de escrita. Por mais que seja uma estratégia que objetiva alcançar mais leitores e utilizar o ciclo dos algoritmos em favor de suas obras, essa prática reflete uma característica que a maioria dos escritores possui: a de ler com assiduidade. A leitura e a escrita são habilidade que se completam e para o escritor, as reflexões e experiências adquiridas durante o processo da interpretação de um texto tornam-se uma parte essencial para o início do decurso de uma criação literária.

Normalmente, os participantes são convidados a participar de um grupo geral em que todos os membros serão reunidos. Depois de os autores definirem em uma ficha o

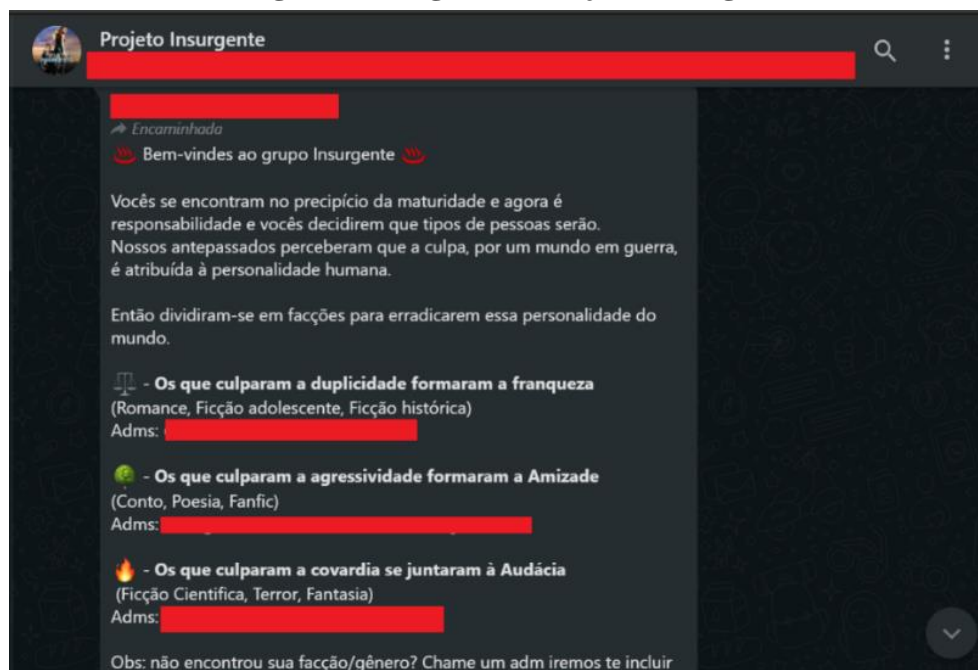
gênero literário que mais se encaixa com as suas obras, os membros são divididos em grupos menores denominados subgrupos.

Durante a semana, o administrador indica as obras que estão participando do ciclo de trocas de leitura e os escritores passam a ler as obras uns dos outros. Os participantes devem seguir metas de comentários nos capítulos, estabelecidos pelos ADM, e esse número de engajamento dependerá das regras do grupo. Portanto, na prática, podemos afirmar que, se 10 membros estiverem participando do mesmo ciclo semanal, todos eles terão 9 leitores ativos.

Esse número faz o algoritmo da rede social entender que a obra está sendo interessante e passa a mostrá-la para outros usuários. Quanto mais leituras, votos e comentários a história receber, mais pessoas verão, até que a obra ganhe grandes proporções a ponto de ser apresentada para pessoas de fora da bolha de filtro. Serão mostrados a seguir três exemplos de grupos de trocas de leitura do *Whatsapp* e será explicado como ocorrem as suas regras na prática.

#### 4.1 Projeto insurgente

Figura 3 – Regras do Projeto Insurgente



Fonte: Captura de tela do grupo de trocas de leituras no *Whatsapp* (2020).

Alguns dos grupos de trocas leitura tentam se apropriar de algumas temáticas da cultura *pop* para atrair a atenção de possíveis participantes. No *Projeto Insurgente* os administradores se basearam na trilogia de livro intitulada “*Divergente*” escrita por Veronica Roth. No enredo distópico, a sociedade se subdivide em facções de personalidade (Abnegação (Altruísmo), Amizade (Generosidade), Audácia (Coragem), Franqueza (Sinceridade), Erudição (Inteligência)).

Os organizadores adaptaram essas divisões para os gêneros literários e basearam nas regras de leitura do grupo de acordo com as características que se encontram nos livros da trilogia. Os administradores mantêm, portanto, um grupo principal que agrega quarenta e seis participantes e os dividiu em subgrupos que se baseiam nas facções dos livros. A facção da franqueza reuniu as obras de romance, ficção histórica e ficção adolescente; a facção da amizade reuniu as obras de conto, poesia e *fanfictions* e a facção da audácia reuniu as obras de ficção científica, terror e fantasia.

**Figura 4 - Regras do Projeto Insurgente**

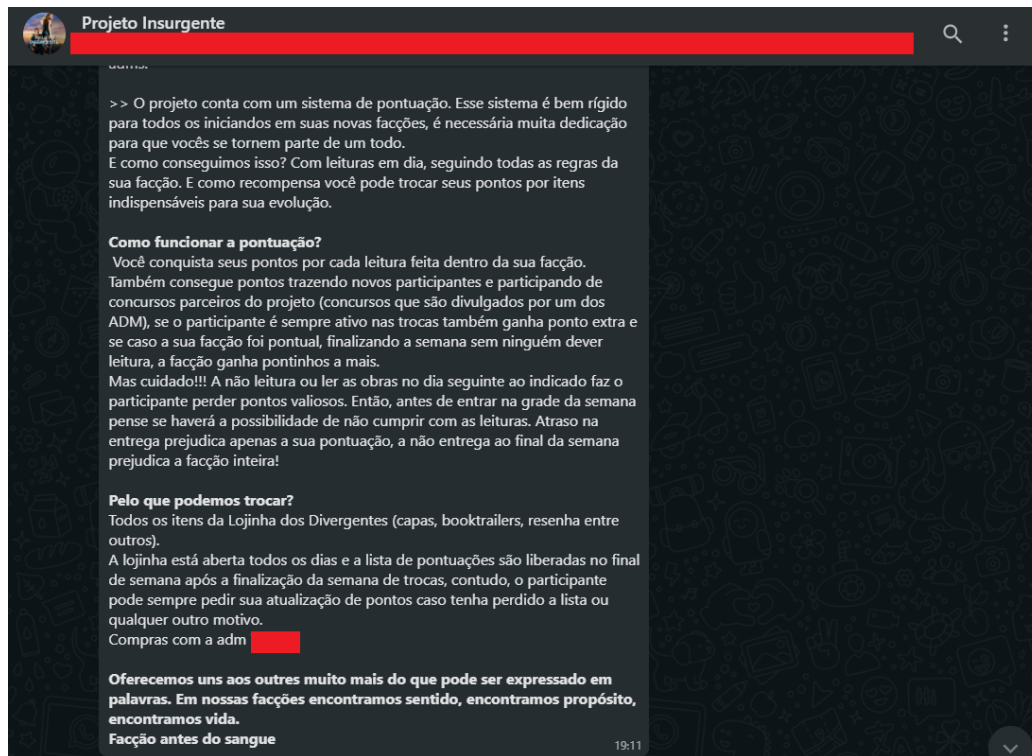


Fonte: Captura de tela do grupo de trocas de leituras no *Whatsapp* (2020).

Após encaminhar para o escritor uma ficha na qual ele detalhará as características da sua história publicada no *Wattpad* (gênero literário, média de palavras por capítulos que determinam seu tamanho, gatilhos psicológicos que podem ter durante a leitura, etc), os administradores incluirão o participante no subgrupo em que a sua obra mais se encaixa, visto que muitas vezes a história consegue agregar mais de um gênero literário.

Lá o administrador da facção detalha as regras de leitura, quantos capítulos serão lidos por obra e repete o pedido por respeito durante os comentários. Por semana, até 10 participantes podem participar das trocas de leitura e cabe ao escritor notificar se quer entrar no ciclo ou não. A figura 5, a seguir, mostra o sistema de pontuação e os itens que podem ser trocados.

Figura 5 - Regras do Projeto Insurgente



Fonte: Captura de tela do grupo de trocas de leituras no *Whatsapp* (2020).

No Projeto Insurgente há um sistema de pontuação que estimula os participantes a não quebrarem as regras e se motivarem a participar com assiduidade. Para os administradores não é justo um participante cumprir as leituras de maneira organizada enquanto outro permanece negligente às suas atividades como leitor. Eles desenvolveram esse método de pontos com premiação, para que as pessoas se visualizassem como um todo e não como indivíduo.

Se todos conseguem cumprir a meta de ler todas as obras da semana no tempo correto, todos os participantes ganham pontos e podem investir nas suas obras, trocando seu mérito de bom leitor por capas personalizadas, vídeos de divulgação (seria o *booktrailer*), resenhas no perfil do Projeto no *Wattpad* etc, práticas que caracterizam como letramentos digitais e multimodais de aprendizado de língua. Todas essas produções são consideradas textos (CHARTIER, 2017) e demonstram que os participantes precisam entender suas produções por meio de várias mídias.

Esse grupo de trocas de leituras é um dos mais rígidos, pois tem regras bem específicas e monitoramentos mais inflexíveis. É, no entanto, um dos grupos que tem

mais resultados práticos entre os comentados nesse artigo, pois nos grupos de trocas de leitura é preciso que as regras sejam cumpridas, caso não sejam, as leituras se atrasam e o efeito sobre o algoritmo decai. Por ter uma quantidade maior de participantes e por ter administradores mais rígidos quanto às regras, o Projeto Insurgente possibilita que os escritores furem a bolha de filtro do *Wattpad* com irrefutabilidade, principalmente se o escritor participar toda semana.

## 4.2 Leitores de ouro

O grupo do Leitores de Ouro é menor que o Projeto Insurgente, possuindo em torno de 27 integrantes. Mesmo tendo um número menor de participantes, a dinâmica acaba sendo muito similar à do outro grupo citado.

**Figura 6 – Regras do Leitores de Ouro**

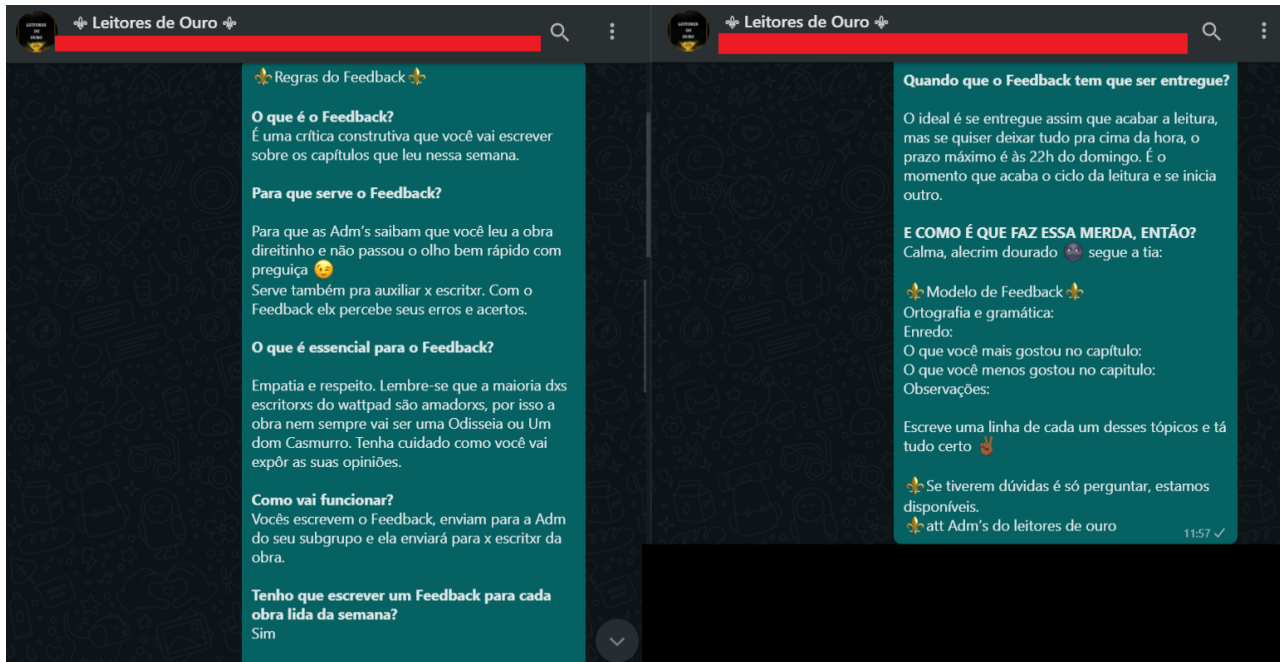


Fonte: Captura de tela do grupo de trocas de leituras no *Whatsapp* (2020).

Podemos notar na figura 6 que algumas regras se repetem, como a divisão por subgrupos, o número de capítulos lidos na semana de acordo com a quantidade de palavras, a solicitação por respeito ao comentar, a delimitação de comentários mínimos a depender do tamanho do capítulo da semana, etc. No entanto, as regras nesse grupo de trocas de leitura são mais flexíveis. Os escritores têm a semana inteira para cumprir suas responsabilidades, portanto têm mais tempo livre para ler e comentar as obras dos outros participantes.

A figura 7 descreve o que são os *feedbacks* e quais são os motivos de eles terem sido implementados no grupo. Também é explicado como eles devem ser entregues e o modelo de como deve ser preenchido.

**Figura 7 – Regras do Feedback**



Fonte: Captura de tela do bate-papo com a administradora de trocas de leitura do *Whatsapp* (2020).

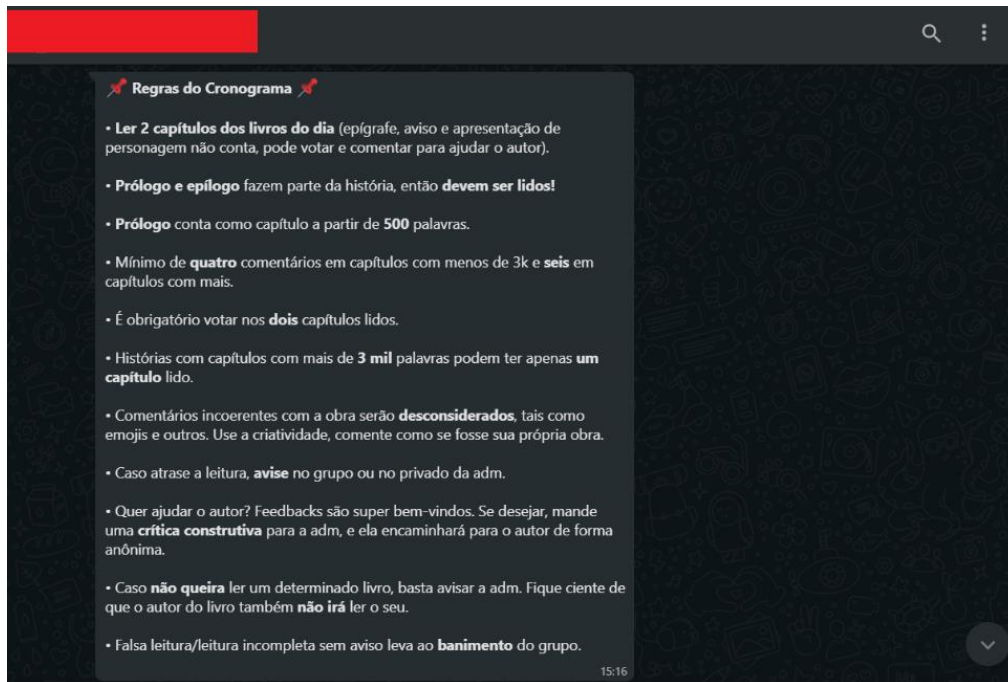
Uma das características do *Leitores de Ouro* é o *feedback*. Toda semana, após fazer a leitura e comentar na obra dos participantes que se envolveram no ciclo, o escritor deve escrever uma ficha detalhando o que ele achou das histórias dos outros integrantes, incluindo tópicos como ortografia, gramática, enredo, pontos positivos e negativos da leitura. As fichas são entregues aos administradores e cabe a eles entrega-las devidamente. Os organizadores preferem se responsabilizar pela entrega dos *feedback*, para que os integrantes se sintam confortáveis em compartilhar suas opiniões sinceras e evitar conflitos caso seja um retorno negativo.

A maioria dos escritores que participam dessas trocas são amadores e estão aprendendo a lidar com a escrita, por isso, essa oportunidade de receber conselhos ou elogios legítimos é importante para seus crescimentos e o que torna esses grupos não só um ambiente para contornar os algoritmos do *Wattpad* como também um espaço de suporte para desenvolvimento pessoal e profissional.

### 4.3 Projeto solaris

O terceiro e último exemplo de grupo de trocas de leitura é o Projeto Solaris. Assim como os outros dois exemplos, possui regras de participação muito parecidas e um processo de interatividade (2021) similar à maioria dos projetos.

**Figura 8 – Regras do Projeto Solaris**

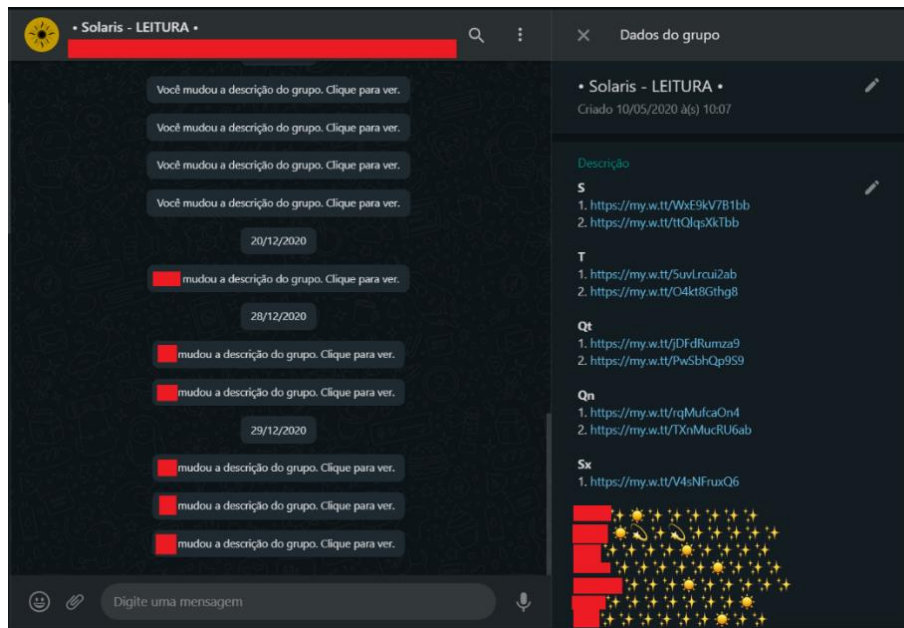


Fonte: Captura de tela do bate-papo com a administradora de trocas de leitura do *Whatsapp* (2020).

Na figura 8, assim como nas outras regras, há exemplos da preocupação dos administradores pela leitura sensível e com o bem-estar psicológico dos participantes. A própria rede social de escrita pede que os autores sinalizem faixas etárias adequadas ao submeter a história por conta de possíveis cenas que podem conter gatilhos mentais, no entanto nem sempre esses avisos são suficientes. No Projeto Solaris os administradores demonstram ter solicitude com os participantes na penúltima regra, ao permitir ao leitor não finalizar a leitura caso esteja incomodado com algum conteúdo.

No Projeto Solaris existe também um número mínimo de comentários e capítulos lidos por semana. A grande diferença desse grupo é que se trata de um grupo ainda menor com apenas dezenove participantes.

**Figura 9 – Esquema de leituras do Projeto Solaris**



Fonte: Captura de tela do grupo de trocas de leituras no *Whatsapp*. Emoji de brilho significa leitura cumprida, emoji de sol significa que a obra do dia é do escritor e emoji de estrela cadente significa que o participante já terminou de ler a obra. (2020).

Como a quantidade de integrantes é menor, não há necessidade de se organizar em subgrupos, portanto, toda semana a administradora passa uma lista, questiona quem quer participar das leituras e depois adiciona os escritores a um grupo à parte focado só em compartilhar o link das histórias e notificar o cumprimento das responsabilidades dos integrantes. Cabe ao participante colocar na descrição do grupo a legenda correspondente, seguindo a ordem dos emojis mencionada anteriormente. O grupo principal segue normal, com conversas, debates e trocas de memes sobre as histórias.

Embora seja um modelo um pouco mais íntimo, no sentido de o desenrolar da movimentação no grupo depender mais das escolhas dos administradores sobre quem entra no projeto, esse último exemplo é o que mais gera troca entre os participantes, pois eles têm mais afinidade e acabam se tornando os primeiros leitores das obras dos colegas. Essas primeiras interações são fundamentais, pois são sinceras e não precisam de nenhum instrumento que as incentive como acontece no *Leitores de Ouro*.

É notável como esse ambiente de partilha e desenvolvimento pessoal se torna mais intenso quando o grupo tem menos integrantes, pois eles se sentem mais livres para dizer o que pensam. Em todos os exemplos de grupos fica evidente a influência dos comentários



no desenrolar das características das histórias, mas são em grupos menores como no Leitores de Ouro e no Projeto Solaris que essas conexões se tornam mais notórias.

#### 4.4 Discussão

**Quadro I** – Características dos grupos de trocas de leitura

Projeto Divergente	Leitores de Ouro	Projeto Solaris
Possui um grande número de participantes;	Possui um número mediano de participantes;	Possui o menor número de participantes;
Regras bem delimitadas, voltadas para o maior número de leituras e muito cobradas pelos ADM;	Regras bem delimitadas, mas flexibilidade na cobrança de leituras;	Regras bem delimitadas e preocupação com saúde mental dos participantes;
Retorno imediato do algoritmo.	Retorno mediano do algoritmo;	Retorno fraco do algoritmo.
	Presença de <i>feedbacks</i> .	

Fonte: Quadro organizado pela autora (2021).

Os grupos de trocas de leitura apresentam-se como letramentos digitais que se organizam como práticas sociais (KNOBEL; NASCIMENTO, 2017), eles possuem regras delimitadas, objetivos claros e promovem interatividade (SILVA, 2021) na plataforma social do *Wattpad* a fim de popularizar autopublicações e possibilitar que mais pessoas as conheçam. Nos grupos descritos neste estudo, cada um possui características diferentes e efeitos diversos nas interações dos participantes, mesmo com objetivos similares.

O Projeto Insurgente como sinalizado no quadro, por possuir maior número de participantes e ter um mínimo de dez leitores por ciclo semanal de leitura, consegue utilizar-se do algoritmo com maior potencialidade. No entanto, por ter tantos usuários envolvidos, os comentários e as leituras trocadas são mais superficiais e os leitores não se envolvem com o enredo das histórias, pois não sobra tempo para se envolver com os autores dessas produções textuais já que se foca em cumprir as regras rígidas e contemplá-las para ter um retorno do algoritmo.

No Leitores de Ouro, no entanto, a quantidade de participantes é menor e embora o objetivo de ser alavancado pelo algoritmo do *Wattpad* seja contemplado, as regras são menos rígidas, por isso é possível que os escritores interajam entre si, principalmente por conta dos *feedback*. Por meio desses formulários, os participantes aprendem a aperfeiçoar suas habilidades de leitura e escrita, criando uma comunidade de escrita mediada pela confiança e troca de experiências (TADDEO, 2019).

O Projeto Solaris também possui um número menor de participantes e suas regras objetivam principalmente a troca de leituras entre os usuários. Embora os leitores adentrem no grupo buscando burlar as bolhas do algoritmo e encontrar novos leitores, as

regras focadas em proporcionar um ambiente mentalmente saudável, viabilizam que o foco seja na troca de experiências entre os participantes.

Por meio desses três exemplos, é possível notar que a interatividade presente na plataforma viabiliza a aprendizagem de língua por meio de textos multimodais e que os grupos de trocas de leitura incentivam essa prática. No entanto, o número de participantes também influencia como as trocas de experiência vão ser desenvolvidas, pois quanto mais usuários em um grupo de leitura, mais o algoritmo do *Wattpad* divulga uma produção textual e menos interação ocorre dentro do próprio grupo. Da mesma forma, quanto menos usuários, menos o algoritmo trabalha a favor da divulgação das autopublicações e mais interações ocorrem entre os autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos de trocas de leitura do *Wattpad* são apenas uma faceta da diversidade existente na comunidade virtual de leitura e escrita encontradas nas redes sociais. No entanto, mesmo por meio de um recorte, é possível concluir a influência no aprendizado das habilidades de leitura e escrita que esses grupos conseguem dispor aos participantes.

Essa prática social que inicialmente busca utilizar-se dos algoritmos do *Wattpad* para alcançar mais pessoa, torna-se uma oportunidade de interação com outras pessoas que possibilitam o aprendizado por meio da interatividade (SILVA, 2021). Este fenômeno, fora do meio escolar, explicita a necessidade de outros docentes de língua entenderem essas práticas sociais digitais, pois elas podem fazer parte do contexto de seus alunos e podem estar passando de maneira despercebida pelo olhar dos professores. Os processos de regras e atividades propostos de maneira espontânea por esses grupos podem ser utilizados e adaptados para sequências didáticas, se bem organizados e apresentados de maneira significativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. L. V; ARRUDA, A.M. A; SILVA, C. O. Aplicativo de autopublicação: o *wattpad*. *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 1, n. 3, p. 3-10, 2014.

BRANDÃO, R.S; OLIVEIRA, J.M. O escritor é, antes de tudo, um leitor. *Machado de Assis em Linha*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 17-31, 2010.

CHARTIER, R. Novas tecnologias e a história da cultura escrita. *Obra, leitura, memória e apagamento. Leitura Teoria & Prática*, Campinas, São Paulo, v.35, n.71, p.17-29, 2017.

COUTO, E.S. Pedagogias das conexões: produções de conteúdos e redes de compartilhamento. In: SALES, M. V. S. *Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas*. Salvador: Edufba, 2020.

GARCÍA-ROCA, A.; DE-AMO, J. M. Young writers on the web: an exploratory study of Wattpad profiles. *Ocnos*, v.18, n. 3, 18-28, 2019.

GARDNER, A.; LAU, A. *Wattpad: um planeta online de escritores e leitores: depoimento*. [7 de novembro, 2013]. Publish News. Entrevista concedida a Octavio Kulesz. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?colunista=48>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

NASCIMENTO, A. K. O.; KNOBEL, M. What's to be learned? A Review of Sociocultural Digital Literacies Research within Pre-service Teacher Education. *Nordic Journal of Digital Literacy*, v. 12, n. 3-2017, p. 67-88, 2017.

PARISER, E. *The filter bubble: what the internet is hiding from you*. New York: The Penguin Press, 2011.

REIHNGOLD, H. *Net smart: how to thrive online*. ed. 1, London: The Mit Press, 2012.

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo, SP: Paulus, 2013.

SILVA, M. Interatividade na Educação Híbrida. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio F. (orgs.). *Informática na educação: interatividade, metodologias e redes*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.3). Disponível em: <<https://ieducacao.ceie-br.org/interatividade>>

TADDEO, G. Meanings of Digital Participation into The Narrative Online Communities. *Italian Journal of Sociology of Education*. Pádua, v. 11, n. 2, pp. 331-350, 2019. Disponível em: <http://ijse.padovauniversitypress.it/2019/2/15> Acesso em: nov. 2021

\_\_\_\_\_. A educação e o estado da arte das tecnologias digitais. In: SALES, M. V. S. *Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas*. Salvador: Edufba, 2020.

WATTPAD. *About*. Disponível em: <<https://company.wattpad.com/>> Acesso em 20 ago. 2021

\_\_\_\_\_. *Central de ajuda*. Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/201409640-Como-adicionar-tags-a-uma-hist%C3%B3ria>> Acesso em 20 ago. 2021

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.